



OS DISTÚRBIOS FONOLÓGICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Beatriz Machado Guimarães¹

RESUMO

O trabalho “Os Distúrbios Fonológicos no Processo de Alfabetização e Letramento”, tem como objetivo geral analisar como o desenvolvimento cerebral e a integração de práticas lúdicas dentro de sala de aula influenciam no êxito do processo de alfabetização e letramento, na idade certa, de crianças com distúrbios fonológicos. É fundamentado pela problemática como é possível um aluno com distúrbios fonológicos ser alfabetizado na idade certa? Além de ser subsidiado por outros objetivos como explicar, mediante os autores especializados em desenvolvimento infantil, como acontece o processo aquisição de conhecimento e competências de crianças com transtornos fonológicos na idade de alfabetização; categorizar práticas inerentes a essa faixa etária; integrar e explicar como a alfabetização lúdica auxilia no processo de letramento. Isso mediante a contações de história, experiências, e inserção de brincadeiras na hora do intervalo da escola, testificando a afirmação que é possível um aluno neuroatípico ser alfabetizado na idade certa diante, imprescindivelmente, ao comprometimento por parte dos professores e alunos, didáticas acopladas a realidade do aluno, estudos por parte do docente, e uma gestão escolar democrática que visa a efetividade da educação.

Palavras-chave: Distúrbios fonológicos; Alfabetização e Letramento; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira sempre foi palco de muitas discussões e ações legais que poderiam subjetivar ou aprimorar sua execução e legitimidade, com isso termos como “políticas públicas”, “gestão democrática”, “prática inclusiva”, “didática e ludicidade”, “revisão da literatura”, e “legislação” faz parte desse contexto desde a década de 1990, quando o âmbito educacional se tornou uma das prioridades do Brasil.

A partir dessa época, os estudos acerca do processo de alfabetização e letramento, assim como, de transtornos de aprendizagem e/ou de desenvolvimento, ganham mais visibilidade e são vistos como objeto de interesse e pesquisas teórico-científicas dentro de todo território nacional. O encadeamento dessa prática é imprescindível para uma Educação diversificada e de qualidade, e que de acordo com pesquisadores da área como Magda Soares, Paulo Freire, Jean Piaget, e o próprio aparato governamental, subsidiam

¹ Licencianda de Pedagogia no IFSULDEMINAS campus Muzambinho.



o desenvolvimento de diversos caracteres da criança, desde a Educação Infantil até a idade adulta.

Entretanto, questões pertinentes quanto ao assunto ainda necessitam ser avaliadas e (re) pensadas de modo minucioso e crítico a fim de que a alfabetização e o letramento sejam tratados analiticamente como parte intrínseca dos agentes desse processo, como uma ação complexa crucial, mas não natural, e que, portanto, carece de ser explorada e verificada mediante as divergentes conjunturas.

Os fundamentos que sustentam a escolha do tema se dão pela particularidade do desenvolvimento de cada aluno, sendo INDIVIDUAL, e possuindo condições específicas que influenciam na qualidade do crescimento de divergentes áreas de sua vida. Logo, para que o processo de alfabetização seja coerente e efetivo é necessário não apenas se prender à legislação e sim, focar em estudos que testificam essa prática voltando às ações lúdicas para as particularidades de todos os alunos, sobretudo aqueles que apresentam algum transtorno fonológico, sejam consideradas, a fim de que o ensino e a aprendizagem sejam significativos.

Assim, tem-se como objetivos geral e específicos analisar como o desenvolvimento cerebral e a integração de práticas lúdicas dentro de sala de aula influenciam no êxito do processo de alfabetização e letramento, na idade certa, de crianças com distúrbios fonológicos; observar como desenvolvimento infantil, como acontece o processo aquisição de conhecimento e competências de crianças com transtornos fonológicos na idade de alfabetização; integrar e explicar como a alfabetização lúdica auxilia no processo de letramento, sobretudo de crianças com distúrbios fonológicos.

O desenvolvimento integral de cada indivíduo envolve princípios fundamentais, alguns inerentes ao processo biológico de crescer e outros que carecem de subsídios para que seja efetivo e se faça presente. O caráter social, cultural, histórico, emocional, psíquico, físico e intelectual age de modo natural e ao mesmo tempo complexo na vida de cada pessoa e, portanto, necessita eixo para se consolidar: O APRENDIZADO.

Em conformidade com Gómez e Terán (2010) não há uma definição pronta da palavra “aprendizagem” ou “aprendizado”, o mais próximo que se consegue descrever é a ação de aprender, que de modo superficial, seria adquirir conhecimento, possuir uma habilidade, compreender, memorizar, fazer; em outras palavras aprender é um conjunto de ações intrínsecas a vida humana. A aprendizagem não pode ser facilmente definida, pois não é simples, trata-se de um processo intrincado que se compõe dentro de uma base sistematizada em ideias, pensamentos e linguagem.

Aprender não é uma tarefa fácil, precisa de estímulos e respostas a nível cerebral para que de fato ocorra. Assim, a aprendizagem sendo um processo perceptível deve estar pautada em três vertentes primordiais que se relacionam entre si: “o corpo, a psique e a mente – entendendo que o ser humano FAZ, SENTE, e PENSA”. (GÓMEZ, TERÁN, 2010, p.45).

A aprendizagem é dita como uma atividade vincular e interativa, que une em partes iguais, o sujeito que aprende, o objeto de aprendizagem e a metodologia pela qual se irá aprender. Os estudos de Levin Esteban acerca da aprendizagem proporcionam uma visão crítica quanto ao processamento da ação de aprender; para o autor há meios para que se possa aprender e cada indivíduo aprende de modo divergente do outro.



O referido autor, citado por Gómez e Terán (2010) diz existir três estilos principais que uma pessoa possa adquirir novos saberes de maneira efetiva: o visual, o auditivo e cinestésico. No primeiro estilo a pessoa aprende por meio da observação, fotos, palavras, imagens são mais atrativos, aqui a visão é o sentido crucial para aprender; no segundo caso o indivíduo aprende melhor quando ouve aquilo que se quer aprender, áudios, *podcast*, oralidade, músicas são formas importantes quando o assunto é estudar, tendo a audição como sentido norteador desse estilo; e por último, há pessoa cinestésica, que aprende mediante as atividades físicas, gosta de tocar, manipular, o concreto aqui é um grande aliado. Embora haja distintos artifícios para que o aprendizado ocorra, é primordial olhar para forma que a aprendizagem é conduzida e a função que desempenha dentro de diferentes contextos; antes de saber o que se aprende deve-se entender como se aprende, ou ainda como se dão os processamentos das informações que percorrem todo sistema humano.

Consoante a Organização Mundial da Saúde – OMS (@2023, n.p), “distúrbios do desenvolvimento são problemas neurológicos que podem interferir com a aquisição, retenção, ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicos”, como consequência há um aumento no nível de dificuldade de certas vertentes cruciais para o aprendizado, como a atenção, a memória, a linguagem, a coordenação corporal, e o raciocínio. Já os distúrbios da linguagem que fazem parte dos transtornos neurais, estão divididos em dois grupos com maior e menor incidência, são eles: Distúrbios fonéticos, distúrbios fonológicos, apraxia de fala, disglomia, disartria, dispraxia da linguagem, taquifermia, disfemia, disfonia, dislalia, disfasia, afasia infantil congênita. Observando o quadro abaixo é possível entender as diferenças e semelhanças entre alguns dos transtornos fonológicos e fonéticos citados:

TABELA 1: Distúrbios da linguagem

TRANSTORNO	DEFINIÇÃO	INFORMATIVO
Distúrbios fonéticos	Afeta a articulação, a parte motora da fala	São estáveis, porém a criança não possui imagens acústicas adequadas.
Distúrbios fonológicos	Dificuldades de fala	Afetam a percepção e discriminação auditiva e organização dos sons
Apraxia	Parecido com distúrbio fonético – falta de articulação da fala	A criança compreende tudo, mas não consegue falar corretamente



Disglosia	Dislalia orgânica – tem origem na língua, lábio, mandíbula, dente e palato	A classificação depende do órgão afetado
Disartia	Alteração no controle muscular da fala devido a uma lesão cerebral	Afeta articulação, ritmo e acentuação; apresenta dificuldade respirar, voz forçada, presença de espasmos de glote.
Dispraxia verbal	Alteração grave da articulação NÃO ligada a transtornos motores	Dificuldade extrema de movimentos voluntários, com compreensão conservada
Taquifermia	Forma desordenada e rápida de falar	A estrutura da linguagem não é afetada; falta de coordenação respiratória, omissão de sons, sílabas e até palavras
Disfemia	Conhecida como gagueira; subdividida em clônica e tônica	Repetição da primeira sílaba ou palavra de uma frase; fala entrecortada
Disfonia	Alteração da voz – tom e timbre	Rouquidão, incômodos ao engolir, fadiga
Dislalia	Distúrbio fonético passageiro – sem necessidade de intervenção	Natural – faz parte do desenvolvimento, ocorrem distorções, substituições ou omissões de letras
Disfasia	Atraso severo da linguagem – afeta a expressão e a compreensão	Três níveis – Fonológico-sintático, Léxico-sintático, Semântico-pragmático



Afasia infantil congênita	O mais grave transtorno – linguagem pouco fluída e articulação deficiente	Surgimento da linguagem oral no mínimo aos seis anos, expressão oral limitada, dificuldade severa de compreensão verbal
---------------------------	---	---

Fonte: Autoral adaptado de GOMÉZ; TERAN, 2010

Ademais é mencionado outros transtornos e distúrbios: Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Trissomia vinte e um – T21.

No que tange o processo de Alfabetização e Letramento, Magda Soares (2016) afirma que são divergentes e ao mesmo tempo convergentes, enquanto alfabetização é a aquisição do código escrita (Língua Portuguesa), o letramento é a habilidade de utilizar e compreender, culturalmente e socialmente, esse código. Consoante a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e as autoras Ferreiro e Teberosky (2019) há algumas habilidades e competências que DEVEM fazer parte das aulas do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano Ensino Fundamental I), sempre de maneira lúdica, como jogos e brincadeiras, são elas: Práticas sociais de leitura e escrita, contato com diversos gêneros e tipos textuais, sistema de escrita alfabética, consciência fonológica e grafonêmica, e muitas outras que fazem parte de modo indireto da pedagógica e do currículo brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é fruto do relato de experiência de práticas desenvolvidas nas disciplinas Prática Como Componente Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS. Nas ações detalhadas na sequência, buscou-se por meio de intervenções pedagógicas, inseridas em dois contextos diferentes (pré e pós pandemia SARS-Covid-19) no município de Itajubá/ MG.

O Centro Municipal de Educação Infantil, CMEI Padre Moye conta com aproximadamente 60 alunos, maior parte de classe média baixa, é um centro pequeno com infraestrutura mediana, com cerca de dez funcionárias todas do gênero feminino, sem especialista na creche. A Escola Municipal Francisco Júlio dos Santos atende aproximadamente 300 alunos, em dois turnos, matutino e vespertino; são moradores do bairro Anhumas, onde se localiza, e bairros vizinhos, alunos de classe média baixa e baixa. A escola é referência em AEE, Atendimento Educacional Especializando na rede municipal, e, portanto, recebe muitas matrículas de alunos com laudos.

O CMEI Padre Moye e a Escola Francisco Júlio dos Santos contam com uma gestão que além de democrática, é justa e trabalha assiduamente em prol dos seus alunos. Logo ao ser discutido as problemáticas que impediam o progresso das crianças e



adolescentes nessas escolas, foi abordado o caráter emocional, no CMEI e falta de socialização e integração na EMFJS e, portanto, é descrito a seguir as ações que contribuíram para que esses infortúnios fossem sanados.

PARTE I – CMEI Padre Moye

Nos dois anos de pandemia a Prefeitura Municipal de Itajubá, em suas aulas remotas, propôs uma metodologia de trabalho que fosse comum em todas as escolas da rede a fim de que o ensino fosse o mais proveitoso e significativo possível. Para tal dividiu-se cada dia da semana uma maneira de se trabalhar: Segunda-feira - histórias, Terça-feira – Psicomotricidade, Quarta-feira – Jogos e brincadeiras, Quinta-feira – Experiências, Sexta-feira - Músicas; cada um desses métodos ou recursos era obrigatório, todavia, o professor deveria complementar suas aulas com vídeos, textos, recursos manuais e qualquer fonte de conhecimento.

Então seguindo o regimento municipal, foram elaborada algumas atividades que foram divididas do seguinte modo:

Segunda: História “O Monstro das Cores” por Anna Lenas e Músicas (Cara de que? Estátua Diferente, Muito Obrigado, Se você está feliz bate palma); Confeção dos monstrinhos;

Terça: A atividade motora foi um circuito que conta uma história - as crianças estão em uma floresta e precisam passar por obstáculos para saírem dela. Cada obstáculo ou desafio representa certa emoção: Coragem (começar o circuito após acertar a bolinha no alvo, pular o bambolê, e passar por baixo da corda), Medo (encontrou animais selvagens, então eles precisam encaixar o filhote perto da mãe), Fome (encontrar as frutas escondidas embaixo, em cima, do lado, dentro de caixas ou potes), Susto/ Assustado (lago com jacarés, as crianças tiveram que andar sobre uma corda como se fosse uma ponte), Sede (transferir a água da jarra para o copo), Alívio (soprar a bexiga), Alegria (brincar com a bexiga).

Quarta: O jogo além de ser aplicado, é para ser confeccionado – a criança escolhe de 4 a 6 emoções e desenham o rosto representando essas emoções, mas precisa ser cerca de 6 cards de cada. É como uma corrida será escolhida uma das emoções para criança e outras para possíveis jogadores, conforme for sorteando o *card* da emoção ela vai andando as casas vence quem chegar primeiro.

Quinta: Para experiência foi apresentado duas opções. A primeira será utilizada seis garrafinhas ou potes transparente com tampa, cada garrinha deve ser preenchida com água e a tinta vai à tampa (parte de dentro), conforme foi falando do sentimento referente àquela cor, sacode-se a garrafa, a água irá se misturar com a tinta e ficará daquela cor. A segunda segue a mesma lógica, mas no lugar de tinta é colocado papel crepom dentro da própria garrafa. Vale ressaltar que foram desenhados os monstrinhos na frente de cada garrafa para que ficasse mais divertido ao recontar a história ou cantar a música.

Sexta: Feriado – 20 de novembro Dia da Consciência Negra.

PARTE II – Escola Francisco Júlio dos Santos



Na escola referida, o principal problema era a falta de integração por parte as crianças, sobretudo a exclusão de alunos com laudos, e foi elaborado uma série de atividades para serem executadas na hora do intervalo de cada série (1º intervalo Pré I e Pré II, 2º intervalo 1º, 2º, 3º ano, 3º Intervalo 4º e 5º ano).

Todas as atividades têm como finalidade a inclusão e o exercício de outras habilidades como empatia, criatividade, socialização, raciocínio lógico, cooperação.; são elas: boliche, corda, quadra com giz, uno, *Ping Pong*, livros, jogos de sequência lógica, jogo da memória, queimada, futsal, elástico, bambolê, amarelinha, quebra-cabeça.

Todas essas atividades serviram como base reflexiva e crítica para a discussão de como o ambiente em que se está inserido afetam a aprendizagem e as circunstâncias que rodeiam cada criança e adolescente pode ser fundamental no diagnóstico e tratamento de distúrbios de aprendizagem e/ou fonológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da atividade, foi necessário dividi-la em duas partes, conforme, onde foi possível observar:

Parte 1: Cerca de 90% dos alunos não entregaram nenhuma ou quase nenhuma atividade proposta, e em conformidade com a professora da turma os fatores socioeconômicos são os que tornam esse fato tão temível. São crianças nascidas em um bairro de periferia onde atos de violência são presentes diariamente, uma vertente importante que coloca sim a educação em segundo plano na vida de cada familiar e dos próprios alunos. Embora os resultados das atividades não sejam propícios é possível observar a vontade de cada aluno em realizar seus afazeres escolares e interesse por temáticas notáveis e lúdicas como as desenvolvidas. O empecilho maior, sem dúvidas foi a pandemia e o isolamento social que impossibilitou o acesso as aulas, a comunicação entre colegas de sala, e que acabou colocando cada criança em uma situação de vulnerabilidade em todos os âmbitos.

Parte 2: Há mudanças visíveis no tange o processo de alfabetização e também a socialização das crianças observáveis na tabela abaixo:

TABELA 2: Progresso de alunos laudados após a prática desenvolvida

Aluno ²	Laudos	*Integração/ Socialização	Atividade favorita	Aprendizagem antes do projeto	Aprendizagem depois do projeto
--------------------	--------	------------------------------	--------------------	-------------------------------	--------------------------------

² Para resguardar os sujeitos, foram utilizados nomes fictícios, todos escolhidos de modo aleatório pela autora, respeitando gênero.



Juliano Reis	Autismo	Não sociável/ não agressivo	Ping Pong	Muito domínio em português e matemática	Muito domínio em português e matemática
Leandro Ribeiro	Autismo Afasia	Não sociável/ agressivo	Corde Boliche Ping Pong	Quase nenhum domínio em português e matemática	60% de domínio em português e matemática
Daniel Bragança	Autismo Ecolalia	Não sociável/ pouco agressivo	Ping Pong Corde Quebra- cabeça	Muito domínio em português e matemática	Muito domínio em português e matemática
Bernardo Souza	TDAH	Pouco sociável/ agressivo	Corde Boliche	Pouco domínio em português e matemática	Domínio em português e matemática
Ana Clara Maia	T21	Pouco sociável/ não agressiva	Livro Quadro e giz	Pouco domínio em português e matemática	Domínio em português e matemática
Ygor Machado	Dislexia	Sociável/ pouco agressiva	Boliche Ping Pong	Quase nenhum domínio em português e matemática	70% de domínio em português e matemática
Matheus Lima	TDAH	Sociável/ bem pouco agressivo	Corde Elástico Boliche	Domínio em português e matemática	Muito domínio em português e matemática
Laura Moura	Dislalia	Sociável/ não agressivo	Boliche Quadro e giz Elástico	Pouco domínio em português e matemática	Domínio em português e matemática



Victor Silva	Autismo	Sociável/ não agressivo	Ping Pong Livro	Domínio em português e matemática	Domínio em português e matemática
Vinícius Silva	Autismo TDAH	Pouco sociável/ pouco agressivo	Ping Pong Livro Boliche	Pouco domínio em português e matemática	70% de domínio em português e matemática

Fonte: autoral

Ao observar a Tabela 2 comprova-se que sim a brincadeira é um subsídio importante para a aprendizagem, e que a alfabetização lúdica leva os alunos ao mundo letrado. Primeiro se vê o aprimoramento das comunicações e interações aluno-ambiente e aluno-aluno, onde 100% das crianças que foram sujeitas as ações propostas começaram a expor suas opiniões, seus desejos, e interagiam entre si, brincando, mostrando empatia e respeito com colegas, perante os jogos.

Dentro de sala de aula não foi diferente, alunos que não podiam pensar em cálculos, após alguns meses dessas práticas se tornaram grandes aprendizes e ensinadores matemáticos. O hábito da leitura se tornou presente em todas as turmas, e com isso houve grande melhora na escrita e na própria leitura. Alunos que não gostavam de livros, veem, agora, a literatura como um mundo incrível que precisa ser explorado. Crianças que não eram postas ao mundo letrado, e não eram alfabetizadas, quanto em contato com ludicidade e socialização puderam se dizer sim, alfabetizadas e letradas, mediante ao grande aproveitamento em testes e avaliações diagnósticas.

Alguns relatos de pais e da professora especialista serviram também de confirmação do quanto essa dinâmica foi promissora na esfera educacional dessas escolas:

- “Pude perceber que meu filho melhorou muito nas aulas, e nos afazeres de casa também”.
- “Minha filha não pegava livro para ler, e agora até cria suas próprias histórias”.
- “O desenvolvimento psicomotor do Victor Silva está além do esperado”.
- “Como é possível notar a melhora na fala da Laura!”

CONCLUSÕES

A prática desenvolvida apresentou falhas na execução da primeira parte, exemplificando, quase 100% da turma não concluiu suas atividades, a falta de materiais para executar a experiência, falta de acesso às aulas, pois muitas famílias são necessitadas e não possuíam internet e nenhum aparelho que pudesse assistir às aulas. Todavia a



segunda parte foi mais satisfatória, desde primeiro dia das práticas até o dia vigente os resultados apresentam como as brincadeiras foram importantes para o aprimoramento das aulas e da socialização de cada criança que pode participar desse trabalho. Alunos que não falam, não brincavam com outras crianças passaram a interagir e se comunicar mais, alguns alunos que não iam bem a português e matemática, após os jogos e brincadeiras vieram a ser destaque quanto o assunto era as disciplinas escolares Língua Portuguesa e Matemática, e também leitura e literatura.

Sim, a ludicidade é a chave para um processo de alfabetização e letramento mais legítimo e apto ao desenvolvimento infantil; ademais, é entendendo como ensinar que se entende como aprende, e enfim se aprende, diante disso torna-se imprescindível a inserção de uma concepção construtivista em que o aluno seja o centro da aprendizagem; assim uma criança neuroatípica quando colocada em um meio social no qual não viabiliza a construção de saberes imprescindíveis que devem ou deveriam ser inerentes a elas, não aprende; contudo quando o ato de ensinar é congruente e as práticas/ docência são pensadas e estudadas com zelo e comprometimento e mais, fundamentadas em concepções pedagógicas sublimes e determinante é possível ser alfabetizado e letrado na idade certa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Governo Federal. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: A Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC/SEF, 2018;

BRASIL, Governo Federal. Lei nº9.394, 1996. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional.** Brasília, DF: MEC/CNE, 1996;

BRASIL, Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Ensino Fundamental: Primeiros e Segundos Ciclos.** Brasília: DF: MEC/SEF, 1998;

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Anna. **Psicogênese da Língua Escrita.** 20º ed. Rio de Janeiro, RJ: Artmed, 2019;

GOMÉZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e Estratégias de Ajuda.** [S.I]: Equipe Cultural, 2010;

KASHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo, SP: Cortez, 1996;

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, @2023.

PESSOA, Rockson Costa. **Como o Cérebro Aprende?** São Paulo, SP: Vetor, 2018;

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** 18º ed. Editora Forense Universitária, Estante Virtual, 2003;

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: A Questão dos Métodos.** São Paulo, SP: Contexto, 2016.